

BIOGRAFIAS



Rui Garcia

Presidente da AMRS; Presidente da Câmara Municipal da Moita



Pedro Pina

Vereador da Câmara Municipal Setúbal



Pedro Tadeu

Jornalista, autor do programa de rádio "Panfletos" (Antena 1), comentador de atualidade política na TSF e TVI, colunista de opinião no Diário de Notícias, membro do painel fixo do programa "Radicais Livres" (Antena 1), antigo diretor da agência Global Imagens, do arquivo da Global Média Group, do jornal 24horas e do site V Digital; antigo subdiretor do Diário de Notícias, ex-chefe de redação do jornal A Capital, entre outros.



Rodrigo Francisco

Encenador, Diretor da Companhia de Teatro de Almada.

Formado em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Lisboa, estreou-se na escrita para teatro com Quarto minguante (2007), que conheceria uma versão televisiva e duas traduções – em Espanha e em França. Escreveu ainda Tuning (2010), peça nomeada pela SPA para o Prémio de Melhor Texto de Teatro Português estreado nesse ano, e Fenda, estreada em 2019. Fez a sua formação teatral com Joaquim Benite, de quem foi assistente de encenação. É Diretor Artístico da Companhia de Teatro de Almada e do Festival de Almada.



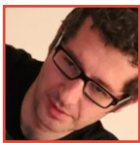
Luís Garcia

Nasceu em Lisboa há 60 anos. Depois do PREC – grande escola de cidadania - foi para Évora para a UE, no século passado para a licenciatura em sociologia.

Há 3 décadas que faz programação, direção artística e de produção de vários Festivais, entre eles o Viva a Rua (1993 – 2001) e atualmente o Artes à Rua – Festival de Artes Públicas.

Atualmente assessoria o Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Évora.

BIOGRAFIAS



Pedro Costa

Professor no ISCTE-IUL (Instituto Universitário de Lisboa); Diretor do DINAMIA'CET, onde coordena a linha de investigação "Cidades e Territórios". Economista, Doutor em Planeamento Urbano e Regional, tem atuado principalmente nas áreas de economia cultural, desenvolvimento territorial e planeamento, com foco em suas pesquisas recentes, entre outros aspetos, o papel das atividades culturais no desenvolvimento territorial, as relações das dinâmicas criativas com os territórios, ou estratégias de promoção do desenvolvimento local. Tem colaborado em diversos projetos, nomeadamente nas áreas do planeamento, desenvolvimento regional / local e atividades culturais.



Miguel Rego

Licenciado em História, Variante de Arqueologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, completou os Estudos de Terceiro Ciclo em Gestão do Património, na Universidad de Huelva. É atualmente funcionário da Direção Regional de Cultura do Alentejo. Ao longo de mais de 30 anos trabalhou em projectos de Arqueologia e Museologia desenvolvidos em Mértola, Noudar e Barrancos, Moura, Outurela (Oeiras), Mata da Machada (Barreiro) e Casa do Infante (Porto), para além de Mina de S. Domingos (Mértola), Santana de Cambas (Mértola) e S. Amador (Moura). Desenvolveu entre 2011 e 2017 o projecto Museu da Ruralidade-Museu do Território de Castro Verde. É sócio fundador do Campo Arqueológico de Mértola. Autor de cerca de duas dezenas de livros na área da História, do Património e da Poesia, é autor de cerca de uma centena de artigos de Arqueologia, Museologia, História e Património. Escreveu, entre outros, os livros: Mar de um tempo sem âncoras, prosa poética (2018); Memórias de uma mina, Rossio de S. Sebastião - Castro Verde (2013); casas do sul (edição bilingue português e árabe), prosa poética, em colaboração com Santiago Macias (fotografias) e Manuel Passinhas (desenhos) (2013); Imagens à volta da Feira de Castro, em colaboração com António Tito Figueira (fotografias) (2011); Máquinas, Objectos e Memórias da Ruralidade (2011); O sonho do João – A visita do Rei D. Manuel I a Castro Verde, banda desenhada, em colaboração com Joaquim Rosa, Castro Verde (2010); Castro Verde 1910, ano dois da República (2010); Encontros com Barrancos (1994).



Alberto Pereira

Licenciado em Filosofia. Chefe da Divisão de Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Palmela. Diretor do Festival FIG - Festival Internacional de Gigantes



Augusto Flor

Presidente da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, Antropólogo, dirigente associativo desde maio de 1970 e membro da Direção da Confederação Portuguesa das Coletividades, Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) desde março de 2002, tendo assumido as funções de presidente da Direção deste organismo desde março de 2007 em representação da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense.



Paulo Quaresma

Presidente da Boutique da Cultura, associação cultural e ligado a outros movimentos associativos.

Adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Loures (desde 2018).

Professor do 1º ciclo do ensino básico.

Pós graduação em Educação Social e Intervenção Comunitária pela Escola Superior de Educação de Lisboa.

Presidente da Junta de Freguesia de Carnide (2002 a 2013).

Vice-Presidente da Associação Nacional de Freguesias - ANAFRE (2010 a 2014).

BIOGRAFIAS

Setúbal Conserva Oficinas Colaborativas

Iniciativa da CM Setúbal destinada à promoção de um roteiro sistemático de interações e de reconhecimento do território, mobilizando vontades e participação dos moradores, recriando novos grupos de interesse e materializando iniciativas.



Héctor Pose

Doutor em Psicopedagogia pela Universidade de A Coruña, é professor da Faculdade de Educação. Foi técnico municipal de educação e cultura. Atualmente, combina a sua atividade de ensino e pesquisa em ação cultural com a de escritor.



Margarida Mata

Margarida Mata (Setúbal, 1987). Licenciada em Escultura e mestre em Museologia e museografia pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Colaborou como mediadora cultural com vários museus entre eles: MUDE - Museu do Design e da Moda, Museu das Comunicações, Museu do Chiado e Centro de Arte Manuel de Brito. Escreveu sobre exposições e museus e trabalhou como assistente da artista Joana Vasconcelos. Foi responsável de relações com públicos e comunidades, durante cinco anos, no Teatro O Bando, onde também começou a trabalhar na área de produção e co-criou o espetáculo Paula de Papel sobre Paula Rego. Tem colaborado com o FIAR- Festival de Artes de Rua nas áreas de produção e comunicação.

Em 2018 fundou a FOMe uma associação que fomenta e divulga a criação artística emergente, sobretudo na Margem Sul do Tejo, através de uma edição independente trimestral, exposições, concertos e outras iniciativas. Desde 2019 faz parte da equipa do Gerador, uma plataforma de ação e investigação sobre a cultura em Portugal, na área da produção e programação.



João Brites

João Brites nasce em 1947 e passa os primeiros anos de vida a ouvir as águas do rio Almonda em Torres Novas. Para fugir à guerra colonial frequenta os cursos de Pintura e de Gravura na ENSAIV - La Cambre em Bruxelas. Neste âmbito realiza várias exposições individuais e coletivas e está representado nalguns museus. Desenvolve atividades no Teatro desde 1971 enquanto dramaturgista, cenógrafo e encenador. Funda em 1974 o Teatro O Bando, um projeto baseado no funcionamento coletivo e na singularidade dos processos artísticos. Aqui encena desde então mais de uma centena de versões cénicas de textos não dramáticos. Concebe espaços cénicos em territórios imprevisíveis, concebendo e construindo máquinas de cena icónicas. Premiado diversas vezes, coordena eventos nacionais e internacionais para milhares de espectadores. Encena espetáculos para Europália'91 e Lisboa'94. É Diretor da Unidade de Espetáculos da Expo'98 e é nessa sequência que concebe o festival FIAR em Palmela. Em 1999 recebe o grau de Comendador da Ordem de Mérito. Em 2011 é o comissário da representação oficial portuguesa da 12ª Quadrienal de Praga. Foi professor de atores durante mais de 20 anos na Escola Superior de Teatro e Cinema e atualmente dirige o curso Consciência do Ator em Cena que se realiza em Vale de Barris. Continua a trabalhar no Teatro O Bando, estrutura financiada pelo Ministério da Cultura e apoiada pela Câmara Municipal de Palmela.

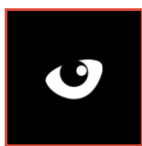


Rui Júnior

Fundador e diretor da Orquestra Tocá Rufar. Desde criança começou a interessar-se por música, tocando caixa a partir dos 6 anos e mais tarde bongós, congas, tabla entre outros instrumentos de percussão. Aos 6 anos emigrou com os pais para a Alemanha, regressando a Portugal 5 anos depois. Aos 19 anos foi para Marrocos, França e depois Bélgica onde estudou percussão a nível particular com Mustapha El Iraki e Lou MacConnell (1980 – 1981). Após o seu regresso a Portugal em 1982, foi professor na Escola de Jazz no Porto entre 1986 e 1987, tendo integrado diversos projectos de jazz, música popular portuguesa e recriação da música tradicional portuguesa, com especial destaque para

BIOGRAFIAS

a sua colaboração em fonogramas de Júlio Pereira, Fausto, José Afonso, José Mário Branco, Sérgio Godinho, Janita Salomé, Vitorino, Rão Kyao, Jorge Palma, António Pinho Vargas, Amélia Muge, João Afonso e Carlos Barretto, entre outros. Foi fundador e líder do grupo de percussões O ó que som tem?, tendo editado fonogramas com base em instrumentos de percussão (1983, 1996 e 1998). Compôs a música do bailado See Under X, (Ballet Gulbenkian, 1997) e foram utilizados excertos dos seus fonogramas no bailado Canto Luso (Companhia Nacional de Bailado, Festival dos 100 dias – Expo'98). Em 1996 criou o projecto Tocá Rufar, destinado a promover o bombo e a caixa junto de crianças e jovens. Foi director artístico de eventos que mobilizaram um número elevado de músicos: (O dia do Meio da Expo'98 – A Festa dos Tambores, evento que envolveu c. 800 intervenientes; um espectáculo (Dia do Bombo) no âmbito da Expo'98 com 300 alunos de escolas básicas e secundárias da área de Lisboa; o Dia de Portugal na Expo 2000 de Hannover com 21 agrupamentos musicais). Desde 1997 dirige e orienta acções de formação e instituições que visam o ensino e a divulgação de instrumentos de percussão (Oficinas de percussão Tocá Rufar, Centro de Artes e Ideias Sonoras, Escola de Música Tocá Rufar, Associação dos Amigos do Tocá Rufar e Companhia Wok – Ritmo Avassalador). Nas suas composições, utiliza padrões rítmicos característicos de géneros coreográficos portugueses (p.ex.: chula, malhão, vira, e. o.) e de outras culturas musicais (sobretudo do norte África), como ostinato e/ou como ponto de partida para a improvisação, acrescentando-lhes variações e misturando-os ou sobrepondo-os com padrões rítmicos e melodias de várias tradições musicais, efeitos sonoros, sons da natureza, etc. Compositor e percussionista eclético, contribuiu para a revivificação do bombo e da caixa de tradição portuguesa (instrumentos para os quais criou linguagens e funções novas) e para a valorização e autonomização da percussão.



Monstro Coletivo

O Monstro Colectivo nasceu no início de 2020, assumindo-se como uma plataforma de suporte à criação sustentável e contínua de objectos artísticos, com foco no cruzamento de linguagens, na partilha de ideias e experiências, o Monstro Colectivo surge da necessidade duma rede de apoio mútuo no acto de criação, produção e circulação de projectos, num exercício de contaminação cultural a partir de Setúbal.



Maria João Luís

Atriz, Encenadora, Diretora Artística da Companhia Teatro da Terra. Iniciou-se em 1985 n' A Barraca, sob a direcção de Helder Costa. Trabalhou depois no Teatro da Casa da Comédia, ACARTE, Teatro da Malaposta, Comuna - Teatro de Pesquisa. No Teatro da Cornucópia foi dirigida por Luís Miguel Cintra em A Comédia de Rubena, de Gil Vicente, Tito Andrónico, de Shakespeare e Um Homem é um Homem, de Bertolt Brecht; por Adriano Luz em Antes Que a Noite Venha, de Eduarda Dionísio. Interpretou nos Artistas Unidos a peça de Antonio Tarantino, Stabat Mater, numa encenação de Silva Melo, valendo-lhe o Prémio da Crítica da Associação dos Críticos de Teatro de 2006.

Tem marcado a sua presença no cinema em filmes de Fernando Matos Silva, Teresa Villaverde, João Botelho, Jorge Cramez, José Nascimento e Luís Filipe Rocha. Recebeu, em 2003, o Prémio de Melhor Actriz no Festival de Curtas Metragens de Badajoz, com o filme Crónica Feminina, de Gonçalo C. Luz (2002).

A sua participação na telenovela Terra Brava, exibida pela SIC é a mais recente e visível presença nas TV's dos portugueses.